

Calçadas reprovadas em teste

FOTOS: JULIA TERAYAMA/AT

A Tribuna flagrou o sufoco que as mães enfrentam ao passear com carrinhos de bebê em bairros de Vitória e Vila Velha

Francine Spinassé

Calçadas desniveladas, com árvores ou postes atrapalhando a passagem, altas demais ou inacabadas. Essas são situações comuns encontradas por mães que tentam andar com carrinhos de bebês por bairros de Vitória e Vila Velha.

Para elas, às vezes é mais fácil se arriscar entre os carros a ter que passar pelas calçadas com os pequenos.

A Tribuna acompanhou mulheres passeando com os filhos e flagrou os vários obstáculos e desafios enfrentados: foram constantes malabarismos de sobe e desce meios-fios; várias travessias de rua para escolher as melhores calçadas; e ginástica forçada ao pegar o carrinho na mão com a criança a fim de transpor barreiras.

A administradora Andreia Reis de Oliveira Ferreira, 38, tentava levar o filho Tiago, de 2 meses, para passear por Jardim Camburi, em

Vitória, mas estava difícil andar pelas calçadas com tantos impedimentos, como postes, calçadas quebradas e irregulares e falta de rampas para descida.

“Tenho outros dois filhos, de 9 e 4 anos, e não lembrava mais da dificuldade que é andar de carrinho no meio da rua. É um verdadeiro sufoco”, disse.

Para a mãe, isso só prova a dificuldade que os portadores de deficiências físicas encaram ao se locomover em espaços públicos.

Para a vendedora Alessandra de Almeida, 27, levar a pequena Maria Eduarda, 1 ano, para passear também acaba sendo uma aventura e um exercício de paciência.

“Às vezes é culpa até dos próprios moradores, que colocam lixos e entulhos no meio da calçada”, afirmou.

VILA VELHA

Em Santos Dumont, Vila Velha, o problema é agravado por calçadas altas, quebradas ou sem nenhuma padronização.

“Os moradores têm que fazer calçadas mais altas por causa dos alagamentos frequentes na rua principal do bairro, a Gil Bernardes Silveira. O problema é que nem sempre tem rampas, por isso é mais fácil andar no asfalto”, afirmou Francilene Aparecida, 29, mãe de Pietra, de 1 ano.



LIXO E POSTE SÃO OBSTÁCULOS

Malabarismos para passear com filha

Na rua Carlos Carielo, em Jardim Camburi, Vitória, a vendedora Alessandra de Almeida, 27, tentava segurar na mão o carrinho da sua fi-

lha, a pequena Maria Eduarda, 1 ano, para se desviar de um dos postes com lixo bem no meio da calçada.

“Prefiro andar na calçada, mas em

Jardim Camburi é bem difícil às vezes. Temos que desviar de poste, árvore e até de lixo. Fora as calçadas mais altas”, reclamou a mãe.



DRIBLE

Um hidrante no meio do caminho

Na rua Julia Lacourt Penna, em Jardim Camburi, próximo à creche da prefeitura, a administradora Andreia Reis de Oliveira Ferreira, 38, mãe de Tiago, de 2 meses, precisou desviar até de hidrantes, que ocupam parte da calçada.



ESTRUTURA INACABADA

Caminhada com desvios

A dificuldade de Karina Ferreira é andar com o filho, Artur, de 1 ano, pelas calçadas de prédios em construção no bairro Jardim Camburi. “Tenho que atravessar várias vezes a rua para achar um local que dê para andar”, afirmou.



PLANO B

Ela prefere andar na rua

A professora Maristela Caldeira, 21, prefere se aventurar passando pelo meio de algumas ruas de Jardim Camburi, para levar o pequeno Pedro, de 1 ano. Para ela, os problemas não são as vias apertadas, mas as calçadas irregulares.



MÃE PASSA SUFOCO EM VILA VELHA

Sem padrão e quebradas

Em Santos Dumont, Vila Velha, o problema é ainda visível, com calçadas sem padrão e quebradas. A auxiliar administrativo Francilene Gomes Nascimento nem precisa andar por uma quadra inteira com a filha Pietra, de 1 ano, para encontrar obstáculos.



Cadê a rampa?

Outro obstáculo para Francilene são as calçadas altas e sem rampas para descer, fazendo com que a criança fique quase em pé no carrinho. “O problema do bairro é que as calçadas são altas por causa dos alagamentos, mas muitas nem rampas têm”, afirmou.



Ginástica forçada

Muitas vezes Francilene prefere andar até no asfalto para não ter que desviar de tantos desniveis. “Falta padrão e as calçadas têm muitos ressalto em Santos Dumont. Fazemos um verdadeiro exercício de levanta e abaixa carrinho”, afirmou.

Cidades



ERRADO

RODRIGO GAVINI - 23/08/2010

COMO DEVEM SER AS CALÇADAS

Sem degraus ou obstáculos

Vitória

> O PROJETO CALÇADA CIDADÃ prevê calçadas com faixa de percurso seguro, sem degraus, sem obstáculos e revestimento antiderrapante.

> O DECLIVE MÁXIMO é de 2% do alinhamento do imóvel para o meio-fio. Este deve ter no máximo 15 centímetros. Deve ser observada a concordância com as calçadas vizinhas.

Vila Velha

> A CALÇADA LEGAL deve ter faixa de percurso seguro e livre de impedimentos ao trânsito, faixa serviço, como ciclovia e rampas de acesso.



CERTO

ADRIANO HORTA/AT

MODELO correto de calçada deve ter piso antiderrapante, sem buracos

MOBILIDADE

Prefeituras culpam donos dos imóveis

A responsabilidade de construir as calçadas de cada imóvel é dos proprietários, segundo a legislação de prefeituras da Grande Vitória. Os moradores podem ser notificados ou multados caso não sigam as normas.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) informou que já fiscalizou e notificou os proprietários dos imóveis das vias principais de Jardim Camburi que não estão com as calçadas regularizadas.

Os fiscais da administração municipal intimaram 204 donos de imóveis do bairro que apresentavam irregularidades em 2009. Em 2010, foram 93 registros.

No ano passado, 66 proprietários fizeram as calçadas por conta própria com orientação gratuita de um técnico da prefeitura. Este ano, foram 57 no total.

Alguns proprietários já foram multados por causa de irregularidades, segundo informações da prefeitura, que no entanto não soube precisar quantos.

Em Vila Velha, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos também informou que a responsabilidade das calçadas é do morador.

As regras estão previstas no Código de Postura e o descumprimento da lei ocasiona notificação e multa ao proprietário.

A prefeitura comunicou, ainda, que está promovendo o projeto Calçada Legal, que prevê adequação e padronização das calçadas do município para melhor mobilidade da população.

O projeto piloto está acontecendo nos bairros Itapoã e Praia da Costa. Alguns edifícios já adequaram suas calçadas.

A Prefeitura de Cariacica, informou que a legislação determina que as calçadas devam medir 1,30 metro e serem antiderrapantes. A construção e manutenção são de responsabilidade do proprietário.

A fiscalização, acrescentou a prefeitura, é feita diariamente por uma equipe da Coordenação de Postura.

Na Serra, a legislação também define que as calçadas são de responsabilidade dos proprietários.

OS NÚMEROS

204 donos de imóveis foram notificados em 2009 em Jardim Camburi

66 pessoas fizeram as calçadas por conta própria no bairro no ano passado